

## Projetos sociais em música do Alto Oeste Potiguar: mapeamento, práticas e desafios nos processos educativos

**Antônia Miliene**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
orcid.org/0009-0003-5160-7734  
milieneviola0505@gmail.com

**Vinícius Eufrásio**

Universidade Federal de Minas Gerais  
orcid.org/0000-0002-6460-2217  
vni\_mus@hotmail.com

MILIENE, Antônia; EUFRÁSIO, Vinícius. Projetos sociais em música do Alto Oeste Potiguar: mapeamento, práticas e desafios nos processos educativos. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 32, n. 2, e32205, 2024.

## Projetos sociais em música do Alto Oeste Potiguar: mapeamento, práticas e desafios nos processos educativos

**Resumo:** Este estudo partiu de um mapeamento dos projetos sociais que contemplam o ensino de música localizados na região do Alto Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, objetivando analisar as práticas musicais desenvolvidas e identificar os desafios enfrentados pelos professores que atuam nesses espaços. Metodologicamente, a pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica, envolvendo levantamento de dados para a produção de um mapeamento, e contou com a aplicação de questionários enviados a docentes por meio de formulários digitais, contemplando também a realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa envolveu 14 participantes cujas respostas forneceram dados que revelaram aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de música nos contextos dos projetos sociais dentro do recorte geográfico abordado. Os resultados obtidos permitem destacar a importância dessas iniciativas para suas comunidades, proporcionando oportunidades de aprendizado musical e contribuindo com o desenvolvimento de crianças e jovens, desempenhando um papel importante no fomento à educação musical.

**Palavras-chave:** educação musical em projetos sociais, ensino coletivo de instrumentos, ensino e aprendizagem musical, prática docente em projetos sociais, impacto social da educação musical.

## Social music projects in the Alto Oeste Potiguar: mapping, practices and challenges in educational processes

**Abstract:** This study was based on a mapping of the social projects that include music teaching located in the Alto Oeste Potiguar region, in the state of Rio Grande do Norte, with the aim of analyzing the musical practices developed and identifying the challenges faced by the teachers who work in these spaces. Methodologically, the research started with a bibliographical review, involved data collection for the production of a mapping and included the application of questionnaires sent to teachers using digital forms, as well as semi-structured interviews. The research involved 14 participants whose responses provided data that revealed aspects related to the teaching and learning of music in the contexts of social projects within the geographical area covered. The results obtained highlight the importance of these initiatives for their communities, providing opportunities for musical learning and contributing to the development of children and young people, playing an important role in promoting musical education.

**Keywords:** music education in social projects, collective instrument teaching, music teaching and learning, teaching practice in social projects, social impact of music education.

## Proyectos sociales de música en el Alto Oeste Potiguar: mapeo, prácticas y desafíos en los procesos educativos

**Resumen:** Este estudio se basó en un mapeo de los proyectos sociales que incluyen la enseñanza de la música localizados en la región del Alto Oeste Potiguar, en el estado de Rio Grande do Norte, con el objetivo de analizar las prácticas musicales desarrolladas e identificar los desafíos enfrentados por los profesores que trabajan en estos espacios. Metodológicamente, la investigación partió de una revisión bibliográfica, involucró la recolección de datos para la elaboración de un mapeo e incluyó la aplicación de cuestionarios enviados a los profesores por medio de formularios digitales, así como entrevistas semiestruturadas. La investigación contó con 14 participantes, cuyas respuestas proporcionaron datos que revelaron aspectos relacionados con la enseñanza y el aprendizaje de la música en los contextos de proyectos sociales dentro del área geográfica abarcada. Los resultados obtenidos destacan la importancia de estas iniciativas para sus comunidades, proporcionando oportunidades para el aprendizaje musical y contribuyendo al desarrollo de niños y jóvenes, desempeñando un papel importante en la promoción de la educación musical.

**Palabras clave:** educación musical en proyectos sociales, enseñanza de instrumentos colectivos, enseñanza y aprendizaje musical, práctica docente en proyectos sociales, impacto social de la educación musical.

## Introdução

Entre os variados contextos direcionados à educação musical de crianças e jovens, iniciativas sociais vêm ganhando destaque e extensão, proporcionando acesso à capacitação de indivíduos em música em diversas localidades do Brasil e exercendo impacto em participantes no contexto das experiências que são proporcionadas nesses locais (Almeida, 2020). De forma geral, projetos sociais são espaços emergentes que advêm da luta e organização de movimentos sociais, grupos da sociedade civil, instituições diversas e por meio de iniciativas individuais e/ou coletivas. Em solo brasileiro, desde os anos de 1980, organizações nesse sentido vêm se expandindo e impactando o tecido social existente (Santos; Brasil, 2021). Com uma grande escalada quantitativa observada a partir século XXI<sup>1</sup>, os projetos sociais com atividades de ensino de música vêm desempenhando um intenso papel formador, proporcionando oportunidades para a expressão criativa, o desenvolvimento de habilidades musicais e o fortalecimento de vínculos. Esses espaços, como locais de formação, ainda promovem situações de convivência, aprendizado e constituição de identidades (Kleber, 2006, 2014).

Se, por um lado, é possível termos em perspectiva que as práticas de ensino e aprendizagem de música em projetos sociais possuem um potencial transformador e que suas ações estão calcadas no intuito de promover investimento na dignidade humana (Fernandes, 2002 *apud* Kleber, 2007, p. 2; Kisil, 1997 *apud* Kleber, 2007, p. 2), por outra perspectiva, devemos ser cautelosos ao partir do pressuposto de que o potencial transformador é sempre positivo e que a melhora da qualidade de vida pode ser ocasionada por iniciativas isoladas e desassociadas à serviços básicos de qualidade e que estejam acessíveis a todos<sup>2</sup>.

Entretanto, podemos considerar que a educação musical possui um papel significativo na sociedade, em especial nos contextos socioeducacionais, assim como

---

<sup>1</sup> Dados coletados a partir do 2º Mapeamento de Projetos de Educação Musical realizado pelo projeto Brasil de Tuhu (2018).

<sup>2</sup> Essa concepção está associada à ideia de que, enquanto ação salvacionista, a música seria capaz de produzir mudanças eminentemente positivas nos indivíduos (crianças e jovens notoriamente residentes em áreas com pouca assistência de órgãos e políticas públicas), nos seus contextos de vida e na sociedade, produzindo uma transformação social (Guazina, 2012). Não podemos desconsiderar ainda que tal associação pode não contemplar o conceito alargado de música como prática social diversa (Queiroz, 2015) e privilegiar determinados tipos de práticas em detrimento de outras.

é o caso dos projetos sociais com ensino de música, levando-nos a refletir sobre a figura do professor que atua nesses espaços e contextos, vislumbrando um perfil profissional que se constrói juntamente com o lugar<sup>3</sup>, buscando realizar ações pedagógico-musicais socialmente situadas, implicadas com a vida, com as relações humanas e comprometida com a construção de laços de pertencimento (Vieira; Abreu, 2022).

Assim, esta pesquisa foi conduzida com professores que atuam em projetos sociais ligados a associações comunitárias, prefeituras municipais, universidades e escolas públicas, dentre outras instituições que oferecem oportunidades de aprendizagem musical. A investigação teve como ponto de partida a realização de um mapeamento empreendido via internet com o objetivo de identificar os projetos com aulas de música existentes no Alto Oeste Potiguar, no Rio Grande do Norte. Almejando compreender aspectos referentes ao perfil de cada projeto dentro da presente partição geográfica, este artigo apresenta análises sobre práticas educativas, seus desafios, bem como a importância dos projetos sociais em música com ênfase nessa mesorregião do estado. A escolha desse recorte como objeto de estudo decorre do impacto dos projetos nas comunidades locais e suas influências em trajetórias pessoais e experiências significativas de músicos locais.

Para alcançar tais objetivos, foi realizado um levantamento através da aplicação de um questionário online (enviado via WhatsApp) previamente estruturado com 38 questões distribuídas em seções distintas e que foram respondidas por 14 profissionais que atuam em projetos potiguares. Com o intuito de coletar informações, opiniões e esclarecer dúvidas geradas pelas respostas recebidas no questionário, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, possibilitando uma abordagem mais abrangente e uma maior apuração de dados quantitativos e qualitativos para a análise.

De forma geral, este trabalho está estruturado em quatro seções, sendo que a primeira e a segunda apresentam uma revisão da literatura sobre ensino e aprendizagem em projetos sociais, bem como os desafios existentes dentro de uma diversidade que caracteriza esses espaços. Na sequência, são apresentados os

---

<sup>3</sup> Significando território identitário (Bossé, 2004 *apud* Santos; Brasil, 2021, p. 11).

projetos atualmente ativos em cada localidade, uma contextualização sobre eles, informações sobre o número aproximado de alunos atendidos, os tipos de ações empreendidas e os dados obtidos por meio dos formulários digitais aplicados ao grupo de professores responsáveis pela coordenação dos projetos mapeados. Os resultados oportunizaram uma melhor compreensão sobre o perfil dos participantes, os desafios e metodologias utilizadas nos contextos de ensino, bem como o levantamento e análise sobre características específicas de determinados projetos, considerando informações acerca do engajamento dos alunos, taxas de evasão e formação inicial e continuada dos professores.

## Ensino e aprendizagem em música no contexto de projetos sociais

Compreendemos que vivemos em uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais<sup>4</sup> e pela falta de oportunidades para muitos indivíduos e grupos. Diante dessa realidade, os projetos sociais, além de emergirem como um nicho no mercado de trabalho, podem ser percebidos como iniciativas capazes de auxiliar na melhoria da realidade de instituições e na qualidade de vida de comunidades e grupos marginalizados<sup>5</sup>. Essas iniciativas visam promover a inclusão social, melhorar a qualidade de vida, desenvolver o potencial humano, fortalecer o empoderamento, bem como fomentar a educação e a cultura; portanto, deveriam funcionar como vetor fundamental para o enfrentamento à exclusão social e à promoção da igualdade de oportunidades, proporcionando serviços e possibilidades de acesso que frequentemente não estão ao alcance daqueles socialmente mais vulneráveis.

Por outro lado, mesmo que esses projetos disponham do potencial de transformar as vidas de crianças, jovens e adultos, é fundamental evitarmos uma visão redentora acerca de seu papel social, bem como da arte e da música (Penna,

---

<sup>4</sup> Nesse sentido, 14,6% da população brasileira em 2021, em torno de 31 milhões de pessoas, viviam com até o valor de  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo per capita mensal (R\$ 275,00) e 34,4%, aproximadamente 73,1 milhões de pessoas, com até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo per capita (cerca de R\$ 550,00). Nas regiões Nordeste e Norte 54,3% e 51,2% da população, respectivamente, viviam com até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo de renda mensal, enquanto na Região Sul somente 17,8%. Enquanto 3,3% da população (7 milhões de pessoas) tinham rendimento per capita superior a cinco salários mínimos (R\$ 5.500,00) (IBGE; 2022, p. 55).

<sup>5</sup> As práticas musicais podem (re)inventar a vida: transgredir controles, produzir possibilidades, elencar e construir potências de legitimidade e de coletividade criativa. Mas não se pode prescindir do conjunto de condições que permitem que a vida seja vivida de forma mais digna, justa e igualitária no campo social (Guazina, 2012, p. 812).

2006, p. 53). A música, por si só, não é redentora, mas as relações estabelecidas por meio dela podem trazer benefícios aos participantes, especialmente no que tange à formação de identidades, empoderamento e inclusão social. Essas relações podem articular novos interesses de conhecimento, suposições de visão de mundo, inovações organizacionais e até mesmo novas abordagens para a ciência (Kleber, 2011, p. 45).

O acesso à educação musical vem sendo ampliado através de associações comunitárias, organizações não governamentais (ONGs), igrejas, escolas públicas, orquestras, corais e outros grupos. Em um estudo de 2014, realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), foi aferido que os estudantes da referida instituição provinham desses diversos contextos sociais (Carvalho; Benvenuto, 2014, p. 2). Podemos observar que a educação musical é empregada no âmbito dos projetos com uma dualidade de funções, sendo designada a desempenhar “tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música” (Kater, 2004, p. 46), mesmo que isso, por vezes, não seja aferido na prática e permaneça no campo das intenções. Não podemos negar que as atividades de ensino de música nos projetos trazem contribuições em relação à construção de uma autoimagem positiva nos participantes, especialmente pela possibilidade de compartilhá-la com o público, obtendo um certo reconhecimento social positivo. Contudo, isso não pode ser considerado como mérito exclusivo da participação do projeto na vida dos sujeitos (Guazina, 2012).

Tem sido possível identificar uma preocupação crescente entre autores e professores a respeito dessa relação entre a educação musical e o desenvolvimento humano, sendo imprescindível a promoção de um alinhamento adequado entre os objetivos sociais e pedagógico-musicais. É necessário cuidar para que o fazer musical não seja diluído para dar espaço a uma prática considerada superficial em relação à compreensão das potencialidades da música, gerando perspectivas equivocadas acerca do aprendizado musical e até mesmo da melhoria da condição humana (Corusse; Joly, 2014, p. 53).

Geralmente, esses projetos são dinamizados por demandas multiculturais, possibilitando a criação de um novo desenho social a partir da redefinição dos papéis e espaços de atuação e da ocorrência de situações de superposição, contradição e

convergência (Kleber, 2011, p. 45). Como exemplo, podemos considerar a formação de bandas de música, pois, embora sejam inicialmente concebidas para atender demandas de festividades locais, os grupos assumem um novo papel no decorrer do tempo e, por vezes, atuam em frentes de suporte social e de assistência, conferindo um novo sentido ao ensino musical que ocorre nesse contexto e adquirindo o potencial de transformar a vida de crianças, jovens e adultos participantes.

No contexto de muitas cidades do Brasil, os projetos sociais podem ser citados em meio ao grupos de instituições, serviços e políticas públicas cujas propostas são capazes de atender indivíduos em risco de vulnerabilidade social e que se encontram à margem – em nível até mesmo de exclusão – de muitos benefícios oferecidos para a sociedade, principalmente pelas dificuldades de acesso a bens culturais e educacionais, o que, de acordo com Laíze Guazina (2012, p. 805), é uma característica dos processos de exclusão social gerados pelas desigualdades, sobretudo, econômicas.

Compete ao Estado proporcionar aos cidadãos educação pública, gratuita e de boa qualidade, bem como oferecer serviços de saúde, segurança e assistência social. Contudo, isso não acontece de forma igualitária em todos os espaços urbanos e, especialmente, em áreas periféricas e em comunidades, os residentes precisam lidar com a escassez de atendimentos essenciais à vida cotidiana. Nesse cenário, diante de omissões e negligências por parte de órgãos governamentais, os projetos sociais configuram-se como mais um espaço para ações com o intuito de promover a emancipação, participação e acesso aos direitos de todo cidadão, entre os quais podemos incluir também educação, arte, esporte e lazer (Santos; Brasil, 2021).

Não podemos desconsiderar que muitas crianças e adolescentes residentes em localidades menos assistidas, mesmo quando acessam as oportunidades de ensino, enfrentam problemas em relação à aprendizagem devido ao excesso de timidez, inibição, baixa autoestima, autoinvalidação, baixa concentração, postergação, desmotivação, transgressão de normas, confronto com o papel da autoridade, agitação, desconfiança, agressividade, dentre outros aspectos, sendo que, muitos destes, possuem fortes origens em sua história sociocultural e familiar, incluindo tendências de abandono e até mesmo negação por parte dos pais biológicos, pais substitutos, demais familiares, entre outros (Kater, 2004, p. 47). Por outro lado, não



podemos nos esquecer das lógicas de estigmatização comumente atribuídas a esse público socialmente mais vulnerável e naturalizar os possíveis efeitos positivos dos projetos sociais e seu viés salvacionista (Guazina, 2012), pois os problemas apontados por Carlos Kater (2004) também são fenômenos que podem ser aferidos nas vivências de crianças e jovens participantes de família com boa situação socioeconômica e que possuem acesso a educação, saúde e alimentação adequada.

Certamente, quem cursa licenciatura em Música frequenta algumas disciplinas que oferecem um corpo teórico sobre pedagogia e psicologia da aprendizagem, mas essas disciplinas focam, geralmente, o ensino musical para crianças que não apresentam problemas de aprendizagem, transtornos ou deficiências. Dificilmente os cursos de licenciatura em Música promovem embasamento teórico e prático profundo para o ensino da música para pessoas com condições diferenciadas de aprendizagem, tais como pessoas da terceira idade ou adultos, pessoas com deficiências graves, menores infratores, dependentes químicos ou demais (Louro, 2015, p. 40).

A educação musical contribui para o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos, auxiliando no desenvolvimento de habilidades perceptivas, críticas e observadoras, podendo ser considerada como uma abordagem valiosa para identificar e desafiar padrões automatizados, estimulando a criação de novas formulações. A música também pode oferecer uma nova perspectiva cultural aos alunos, proporcionando-lhes uma experiência sensível que pode ampliar sua visão de mundo. Ao entrar em contato com a música de outras culturas e épocas, os indivíduos são expostos a novas modalidades e características de pensamento, promovendo um processo de sensibilização que pode levá-los a uma nova concepção da própria cultura. Dessa forma, a aprendizagem musical pode ser vista como um meio de ampliar a perspectiva cultural de crianças e jovens, promovendo o autoconhecimento e proporcionando-lhes uma formação global e integral (Kater, 2004, p. 45).

Nesse sentido, o acesso ao ensino e aprendizagem de música enquanto intervenção social seria capaz de produzir mudanças positivas nos sujeitos em um nível de transformação pessoal que, tal qual, interferiria em seus contextos de vida circunscritos ao âmbito individual. Por outro lado, observa-se uma menor efetividade



no que diz respeito à transformação social e aos impactos no coletivo da sociedade. Afirmações na direção de uma validação generalizada podem estar mais relacionadas a concepções que advêm da naturalização e pressuposição de efeitos positivos inerentes às práticas musicais e suas situações de ensino, assim como calcadas em lógicas salvacionistas, moralizadoras e de estigmatização das crianças e jovens atendidos em projetos sociais<sup>6</sup>, destoando em relação à realidade dos impactos aferidos diretamente nas comunidades em que os projetos atuam (Guazina, 2011, 2012).

De forma mais abrangente, considerando música e o acesso à educação, não podemos nos esquecer que, dentre os princípios do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM), encontramos a afirmação de que a educação musical é um direito presente em todas as fases da vida, dentro e fora do ambiente escolar. Além disso, o FLADEM ressalta que a música deve estar a serviço das necessidades individuais e sociais, ou seja, deve ser também um meio para a realização de objetivos pessoais e coletivos. Nesse sentido, a educação musical pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e críticos, capazes de se expressar e compreender melhor o mundo à sua volta (Brito, 2012; Simonovich, 2009).

Assim, o acesso ao ensino de música assume uma função fundamental na sociedade, não em um sentido salvacionista, mas como alternativa de ampliação de horizontes e considerando a relação entre vida e cultura, tendo a música como aspecto inerente a ambas (Queiroz, 2004, p. 102-105). Portanto, ressaltamos que para a criança pobre, residente na periferia, o contato com o ensino de música no âmbito dos projetos sociais (ou até mesmo na escola regular<sup>7</sup>) pode ser uma das poucas oportunidades de acesso a esse tipo de aprendizado.

---

<sup>6</sup> Tais lógicas se relacionam com uma percepção social sobre a infância e juventude mais pobre, bem como as várias ameaças advindas de suas vulnerabilidades, e sobre o fato de que aprender música está diretamente vinculado à ideia de autorreconhecimento, de ser ou tornar-se alguém, da possibilidade de ter um futuro melhor, de construir um posicionamento socialmente válido e legitimado, ou de produzir caminhos e sentidos de vida em uma realidade local que não lhes apresenta muitas alternativas (Guazina, 2011, 2012).

<sup>7</sup> Consideramos que o ensino de música no âmbito da escola regular poderia servir como estratégia de ampla democratização de acesso ao ensino formal de música a todas as crianças das camadas populares, especialmente se somado a ações extraescolares ou desenvolvidas em contraturno a partir de parcerias entre projetos sociais e escolas públicas.

## Diversidade, desafios, formação e competências docentes

Guardando semelhanças (mas também diferenças) com o ensino de música em escolas de educação básica, especializadas, ou conservatórios, o trabalho em projetos sociais apresenta desafios específicos que exigem habilidades e competências diferenciadas dos professores, pois, na maior parte das vezes, a prática musical possui uma função secundária em relação aos benefícios que o projeto como um todo geralmente busca proporcionar na vida dos seus participantes. A educação não formal compartilha certos objetivos com a educação formal, como a moldagem de um cidadão integral. No entanto, ela também possui a capacidade de cultivar metas específicas por meio de suas práticas distintas e dos ambientes nos quais são implementadas. Esses ambientes incluem, por exemplo, a participação em conselhos ou o envolvimento em causas sociais, como a luta contra discriminações e a promoção de diversidades culturais (Gohn, 2006, p. 46 *apud* Almeida, 2020, p. 39).

No âmbito de processos educativos em geral e, especialmente, aqueles de cunho social, é preciso que o educador tenha muito mais do que conhecimento técnico e teórico-musical para lidar com as peculiaridades exigidas pelos contextos (Corusse; Joly, 2014; Müller, 2004; Penna, 2007; Souza, 2004) que, em muitos casos, podem estar associados a questões de vulnerabilidade social. É preciso que o educador, ao se envolver nesses ambientes educativos, desenvolva competências relacionadas ao comprometimento e à sensibilidade para ser capaz de reconhecer a singularidade dos educandos em sua realidade sociocultural, percebendo-os como indivíduos em meio à complexidade da vida humana em sociedade (Souza, 2004, p. 10).

Devemos considerar que, durante esse processo de ensino-aprendizagem, o professor exerce um papel fundamental ao oferecer suporte para que o aluno descubra suas habilidades e limitações. Essa jornada de descoberta envolve muito mais do que apenas a técnica musical<sup>8</sup>. A exploração de habilidades e potenciais e a superação de obstáculos vão muito além de uma relação técnica com a música,

---

<sup>8</sup> É válido ressaltar que não devemos ir contra a aprendizagem de técnicas, pois o domínio delas é fundamental para a execução de qualquer trabalho. O problema surge quando a técnica se transforma em um fim em si mesma, quando a expressão e iniciativa dos alunos são relegadas a segundo plano e a atividade passa a ser mecânica, desprovida de sentido para eles (Almeida, C. M., 2001, p. 26-27 *apud* Penna, 2006, p. 38).

envolvendo também aspectos pessoais e emocionais, como a descoberta de algo desconhecido sobre si mesmo e sobre o outro (Kater, 2004, p. 45). Considerando o duplo viés existente em projetos sociais de música, tendo em perspectiva os objetivos pedagógico-musicais e de formação humana, é importante que o equilíbrio entre a aprendizagem técnica e a expressão criativa e pessoal dos alunos seja mantido, encorajando-os a desenvolverem e expressarem suas identidades.

O reconhecimento de realidades sociais, tanto em termos culturais quanto estruturais, permitirá conquistar um espaço que historicamente foi negado e lutar contra os padrões culturais eurocêntricos e norte-americanos que influenciam a trajetória da educação musical. Ao valorizarmos a diversidade cultural brasileira e promovermos uma educação musical mais inclusiva e participativa, podemos romper com esses padrões e construir uma identidade musical mais autêntica e representativa das nossas raízes e tradições (Brito, 2012, p. 107).

Em educação musical no âmbito de projetos sociais, a abordagem metodológica requer uma clara definição dos objetivos e métodos a serem adotados no processo educacional. É importante estabelecer metas claras, para que o processo educativo seja eficaz e atinja resultados satisfatórios. Isso significa que a metodologia adotada deve ser cuidadosamente planejada e adequada às necessidades e características dos alunos, levando em consideração fatores como idade, habilidades musicais prévias e interesses individuais. Dessa forma, é possível garantir uma educação musical de qualidade, que possa contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos (Gainza, 1997, p. 11 *apud* Corusse; Joly, 2014, p. 53).

Diante de uma realidade tão complexa, podemos questionar como atender a tantos requisitos se há uma lacuna na formação universitária de docentes para atuarem nesse contexto (Sousa, 2023). O quadro atual aponta para a necessidade de refletirmos sobre nossa responsabilidade como formadores de futuros professores de música e considerarmos, por exemplo, até que ponto somos responsáveis pela preparação do estudante de licenciatura em Música para ingressar em contextos educacionais não convencionais? Em que grau devemos incluir, no currículo de formação do aluno, tópicos relacionados a possíveis iniciativas de engajamento social? (Müller, 2004, p. 54).

Há uma ausência de programas de formação profissional para educadores musicais que forneçam competências aos educandos para atuarem em projetos de ação social. Além disso, é importante que tais programas mantenham um diálogo interdisciplinar com áreas de conhecimento afins, como a psicologia, pedagogia, sociologia e serviço social. Nesse sentido, a integração dessas áreas com a música revela-se crucial para a promoção de uma formação completa e humanizadora dos educadores musicais, podendo proporcionar uma compreensão mais ampla dos processos educativos, bem como das relações sociais e culturais inerentes ao ensino da música (Kater, 2004, p. 44).

A educação musical, em relação à profissão do educador musical, reflete as transformações do mundo e as diferentes definições de sua função nas diversas sociedades (Kater, 2004, p. 44). Portanto, não é possível desvinculá-la de um contexto tão rico e diverso, em especial quando falamos em uma prática vinculada a uma ação social. A prática da educação musical não é algo engessado, mas sim fluido e capaz de moldar-se em diferentes contextos. Um educador musical que possui essa visão pode alcançar uma forma eficaz de transmissão de conhecimento que envolve tanto aspectos técnicos e teóricos como também aspectos subjetivos<sup>9</sup>.

Por fim, é necessário compreender a complexidade do ensino da música em projetos sociais, onde muitos alunos enfrentam dificuldades econômicas e sociais, e nos quais o professor precisa adaptar suas metodologias para atender necessidades individuais. Além disso, o trabalho em equipe, o desenvolvimento social e humano dos alunos e a democratização do acesso à música são objetivos que devem ser considerados na prática do professor em projetos sociais.

A partir da compreensão de tais relações e a concepção de que o pensamento sobre o ensino e aprendizagem de música deve ocorrer de modo socialmente contextualizado, aproximando a educação musical de áreas de estudo que considerem e analisem o indivíduo na sociedade e seus contextos (Queiroz, 2004), podemos considerar que o educador atuante em projetos sociais deve incorporar um perfil atento às dificuldades socioculturais de acesso à aprendizagem de música dos

---

<sup>9</sup> "Nesse sentido, entre as funções da educação musical, teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade" (Kater, 2004, p. 44).

participantes e agir como um fio condutor (Kater, 2004, p. 50) em relação aos processos de ensino e aprendizagem de música enquanto ação social.

## Mapeamento de projetos musicais do Alto Oeste Potiguar

A cultura do Alto Oeste potiguar é bastante vasta, contendo diversas manifestações culturais que refletem a identidade e o modo de vida da região. Dentre os grupos que contribuem para o fomento dessas práticas culturais, podemos citar os cordelistas e os tradicionais caboclos; além disso, há uma forte cultura religiosa que se manifesta por meio de cantos e orações durante as festas de padroeiro e nas celebrações sacras.

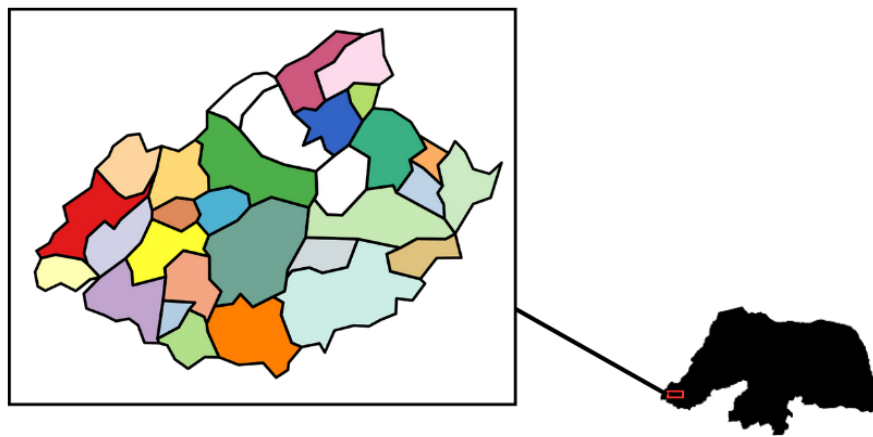
A música, por sua vez, ocupa lugar de destaque como uma das principais formas de expressão artística do povo potiguar, contendo uma variedade de gêneros e estilos que demonstram a diversidade cultural da região. No que diz respeito à música de tradição popular, há uma grande variedade de grupos e artistas que por ali atuam, como, por exemplo, rabequeiros, seresteiros e sanfoneiros. O Alto Oeste Potiguar também é conhecido pelas bandas municipais de forró, que se apresentam em festas e eventos em todo o estado.

A região ainda conta com uma grande variedade de projetos sociais relacionados à prática e ensino de música, que alcançam cerca de 90% dos seus municípios. Dentre estes, todos contêm projetos de bandas de música, bem como outras atividades musicais. O ensino de cordas friccionadas pode ser identificado em 4% dos municípios; a musicalização infantil, em 1%; o ensino de flauta doce, em 2%; o ensino de sanfona, em 1%; e, por fim, projetos que envolvem a prática com violão, em 2%. No total, existem 42 projetos sociais que contemplam música ativos na região, atendendo crianças, jovens e adultos, proporcionando, a esse público, a oportunidade de receber educação musical gratuita.

Os dados mencionados nesta seção foram coletados por meio de um levantamento realizado em redes sociais, sites e a partir do contato direto com profissionais atuantes no campo da música no recorte geográfico em questão. No mapeamento realizado e apresentado a seguir (ver Figura 1), alguns projetos estão identificados pela sigla "SN" (sem nome). Essa designação foi atribuída por dois

motivos distintos: 1) devido ao fato de que alguns projetos não possuem um nome especificado, o que pode ocorrer por diversas razões, como, por exemplo, a ausência de uma denominação formal para o projeto ou o fato de não serem iniciativas institucionalizadas e que contam com algum amparo institucional, evidenciando situações significativas de diferenciação; 2) a impossibilidade de contato com o responsável pelo projeto, inviabilizando a obtenção de informações adicionais necessárias para sua devida catalogação<sup>10</sup>.

Figura 1 – Mapeamento dos projetos sociais com ensino de música no Alto Oeste Potiguar



**MAPEAMENTO DOS PROJETOS**

- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>■ ÁGUA NOVA / RN - Banda de Música</li> <li>■ ALEXANDRIA / RN - B. M. Maestro Zé Preto   Classe de violino e violões da E. E. Waldemar Veras   SCFV</li> <li>■ ALMINO AFONSO / RN - Fil. Abel Belarmino de Amorim</li> <li>■ ANTONIO MARTINS / RN - Fil. Josefa Viana</li> <li>■ CORONEL JOÃO PESSOA / RN - Banda Manuel Francisco Carvalho</li> <li>■ DOUTOR SEVERIANO / RN - Banda de Música 10 de Maio   Ens. Flauta Doce</li> <li>■ ENCANTO / RN - Banda de Música Maestro Pedro Rufino</li> <li>■ FRUTUOSO GOMES / RN - Banda Filarmônica 20 de Dezembro</li> <li>■ JOÃO DIAS / RN - Banda Filarmônica Tércio Ferreira Brasil</li> <li>■ JOSÉ DA PENHA / RN - Banda Francisco Antônio Jacinto da Silva</li> <li>■ LUCRÉCIA / RN - Filarmônica 12 de Setembro</li> <li>■ LUÍS GOMES / RN - B. M. Dr. Vicente Fernandes Lopes   Camerata jovem   Cursos da FUNFFEC</li> <li>■ MARCELINO VIEIRA / RN - Banda Filarmônica Padre João Batista   Associação Comunitária Raimundo Preto</li> <li>■ MAJOR SALES / RN - Ensino de Sanfona</li> <li>■ MARTINS / RN - Banda de Música Nair Austero Soares / Aulas de Violino</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>■ PARANÁ / RN - Banda Filarmônica da Associação Nossa Senhora de Fátima</li> <li>■ PAU DOS FERROS / RN - Fil. Jovem / B. Antônio F. de Queiroz   Orq. UNICRI   Fil. Pauferrense</li> <li>■ PORTALEGRE / RN - Banda Filarmônica 08 de Dezembro   Ens. Flauta doce</li> <li>■ RAFAEL FERNANDES / RN - Banda de Música José Francisco de Oliveira Vaz</li> <li>■ RIACHO DA CRUZ / RN - Banda Encanto do Sertão</li> <li>■ RIACHO DE SANTANA / RN - Banda Filarmônica 24 de Junho</li> <li>■ SÃO MIGUEL / RN - B. M. Hesíquio Fernandes de Sá   B. M. São Miguel Arcanjo</li> <li>■ TABOLEIRO GRANDE / RN - Banda Filarmônica 26 de Dezembro</li> <li>■ TENENTE ANANIAS / RN - Orquestra Filarmônica Francisco Lopes</li> <li>■ VENHA-VER / RN - Banda De Música</li> <li>■ VIÇOSA / RN - Orquestra Filarmônica Municipal Pe. Dário Torboli</li> <li>□ São F. Do Oeste; Francisco Dantas; Serrinha dos Pintos e Água Nova (Não identificados)</li> </ul> |
|--|---|

Fonte: elaborado pelos autores

<sup>10</sup> É crucial destacar também que a inclusão da sigla "SN" não implica uma omissão intencional ou falta de diligência nos processos de levantamento, mapeamento e identificação dos projetos, mas, de forma oposta, possui o propósito de indicar a existência de projetos nessas localidades mesmo diante da limitação das informações disponíveis sobre essas instituições em específico. A consideração desses fatores permite uma análise mais precisa e transparente da lista de projetos apresentados na sequência.

Após uma análise cuidadosa dos projetos identificados, constatou-se que alguns municípios contam com uma quantidade significativa de projetos em música. Dentre eles, destacam-se Alexandria (3 projetos); Pau dos Ferros (4); Luís Gomes (5); Martins (2); e Portalegre (2). Essa maior concentração de projetos em determinados municípios pode ser explicada por uma série de fatores, como, por exemplo, a presença de instituições culturais e de ensino superior que promovem atividades na área musical, assim como é o caso de Luís Gomes e Pau dos Ferros.

Na cidade de Luís Gomes há uma forte presença de núcleos culturais e instituições de promoção da arte, como é o caso da Fundação Francisca Fernandes Claudino (FUNFFEC) e da Associação Comunitária Sociocultural Luís-Gomense (ACSLG). Tais entidades desempenham um papel relevante na atração de projetos culturais para a cidade, contribuindo para a dinamização do cenário artístico local. Em outra perspectiva, Pau dos Ferros, por ser a maior cidade da região, com um considerável desenvolvimento econômico e contar com a presença de universidades, contém a maior concentração de projetos na área musical.

É importante destacar que uma das iniciativas nesse campo é sediada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o que evidencia a importância do ensino superior na promoção de atividades culturais na região. Além disso, a disponibilidade de recursos financeiros e a atuação de agentes locais também podem influenciar nessa tendência. Em síntese, a análise revela uma maior presença de projetos em música em determinados municípios, o que pode estar relacionado a diversos fatores que favorecem a promoção de atividades culturais nesses locais e que não foram abarcados nessa etapa do presente estudo.

É notável a presença de uma quantidade significativa de projetos de bandas, abrangendo praticamente todos os municípios. Tal fato suscita a curiosidade acerca dos motivos que levaram a essa concentração. Com o intuito de obter esclarecimentos, foram realizadas entrevistas com alguns professores, que compartilharam suas opiniões sobre o assunto. As entrevistas revelaram, de forma destacada, uma estreita relação entre as bandas de música e as igrejas católicas locais. Tais instituições religiosas geraram demandas que impulsionaram a formação de diversas bandas. Além disso, nosso interlocutor também enfatizou a relevante contribuição do projeto RN Sustentável, iniciativa que promoveu e incentivou o



desenvolvimento musical das bandas em várias cidades da região. Além do fomento para a aquisição e reparo de instrumentos, esse projeto tinha como objetivo capacitar maestros para formar bandas de música no interior do estado.

O movimento das bandas de música é tão marcante na região que algumas cidades promovem encontros anuais de bandas. Nesses eventos ocorre um intenso intercâmbio entre os grupos da região e até mesmo de outros estados, culminando em apresentações que são abertas à comunidade e proporcionam uma experiência cultural enriquecedora para músicos e população em geral. Essas festividades oportunizam o compartilhamento de repertórios, técnicas musicais e possibilitam a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, fortalecendo vínculos e a cena musical local e regional.

Além das bandas, a região apresenta uma vertente de projetos voltados para o ensino de cordas friccionadas, incluindo violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Quatro cidades são beneficiadas com esses projetos: Luís Gomes, Pau dos Ferros, Alexandria e Martins. Assim como as bandas, que realizam encontros anuais, tais projetos já promoveram eventos, como, por exemplo, o I e II Encontro Pedagógico de Orquestras Sociais, realizados nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Recentemente, em novembro de 2022, a cidade de Luís Gomes foi palco do Encontro de Orquestras realizado pela caravana do Sistema Nacional de Orquestras Sociais do Brasil.

Nos eventos de orquestras e bandas, as atividades têm estrutura semelhante. As aulas individuais são substituídas por *masterclasses* ministradas por professores convidados, geralmente externos às instituições organizadoras. Já em situações cotidianas, diante da escassez de professores e alta demanda de alunos, a estratégia adotada por parte dos projetos participantes da pesquisa é a do ensino coletivo<sup>11</sup>. Essa abordagem, ao atender a um grande número de alunos simultaneamente, promove interação social, estimula o interesse musical dos iniciantes e favorece a construção colaborativa dos estudos. Ao combinar alunos iniciantes e avançados,

---

<sup>11</sup> Segundo Liu Ying (2007), o ensino coletivo de instrumentos musicais se mostra como uma metodologia promissora, uma vez que é capaz de atender a um grande número de alunos simultaneamente. Essa abordagem proporciona benefícios significativos, como a interação social entre os alunos, o estímulo ao interesse dos iniciantes no aprendizado musical e o incentivo à construção colaborativa dos estudos, favorecida pela dinâmica estimulante da sala de aula (Ying, 2007, p. 8).

essa dinâmica proporciona benefícios mútuos, motivando os iniciantes ao interagir com os mais experientes e desafiando os veteranos a assumirem papéis de mentoria (Ying, 2007, p. 8). Verifica-se, portanto, que essa dinâmica proporciona a inserção de importantes valores sociais, como a noção de responsabilidade e a vivência coletiva (Corusse; Joly, 2014, p. 52), buscando cultivar um sentimento de coletividade e pertencimento, e que pode ser refletido positivamente no amadurecimento musical dos participantes.

Os projetos com atividades para além do ensino de cordas friccionadas e de bandas de música, embora em menor número, têm exercido um impacto significativo na formação de novos musicistas e na valorização da cultura na região. Em Alexandria, na Escola Estadual Waldemar Veras, além das aulas de violino, também são ofertadas aulas de violão. Já em Luís Gomes, a FUNFFEC promove diversos projetos, como a Camerata de Violões, que busca desenvolver as habilidades dos alunos no instrumento, além de promover aulas de musicalização infantil e de flauta doce.

Em Major Sales, há um projeto de ensino de sanfona, incentivando a preservação da prática desse instrumento que é tão relevante para a música de tradição local. Em Pau dos Ferros, um projeto de musicoterapia é oferecido para a comunidade. Em Portalegre, aulas de flauta doce são disponibilizadas para as crianças como uma iniciação para a banda. Esses projetos são importantes não apenas para o desenvolvimento da música em si, mas também para a formação cultural e social das pessoas envolvidas.

De forma geral, no levantamento e mapeamento empreendidos, foram encontradas informações que possibilitam a compreensão e a descrição de alguns dos projetos citados neste texto<sup>12</sup>, embora não tenha sido possível encontrar dados suficientes que nos permitam conhecer profundamente a situação de funcionamento, contexto social e histórico de todos os projetos listados. Iniciativas como a Camerata Jovem; a Banda de Música Dez de Maio; a Banda Municipal Doutor

---

<sup>12</sup> Informações mais detalhadas podem ser encontradas na pesquisa *Ensino e aprendizagem de música em projetos sociais: mapeamento e aspectos da prática educativa no Alto Oeste Potiguar*, realizada por um dos autores no âmbito do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Sousa, 2023).

Vicente Fernandes Lopes; a Orquestra Filarmônica Pauferrense; a Orquestra Filarmônica Francisco Lopes; os cursos de Musicalização e Violão Popular da FUNFFEC; bem como o projeto de musicoterapia de Pau dos Ferros, se sobressaem por uma variedade de fatores, em especial, pelos vários anos de atividade ininterrupta, pela amplitude do atendimento aos alunos, pelo pioneirismo na região em suas respectivas especificidades de atuação e por atenderem pessoas com necessidades e demandas variadas.

### Projetos sociais do Alto Oeste Potiguar: perfis, práticas e desafios

Considerando as 38 perguntas distribuídas nas distintas partes do questionário, na primeira seção, as indagações foram direcionadas aos docentes com a finalidade de coletar informações acerca de seu processo de formação musical e seus interesses em adquirir uma formação continuada. Na seção seguinte, foram abordados aspectos relacionados à atuação profissional dos participantes, tais como o número de projetos sociais nos quais cada professor está envolvido, suas práticas de ensino, os desafios enfrentados, as fontes de inspiração e estudo, assim como a metodologia aplicada nos contextos de atuação.

Levando em conta que há docentes que atuam em mais de um projeto, a terceira e última seção do questionário foi destinada à coleta de dados sobre cada projeto em específico, coletando informações acerca do tempo de atuação e atividade em cada instituição, a quantidade de alunos atendidos, a faixa etária média dos discentes, a taxa de evasão e os critérios utilizados para avaliar o desenvolvimento deles. Além disso, foram realizadas perguntas sobre a capacidade desses projetos de formar músicos para o ingresso no ensino superior ou se há alunos egressos que seguiram carreira na música. Ademais, buscou-se analisar o impacto desses projetos nas comunidades em que estão inseridos, considerando sua relevância e influência.

#### Os projetos sociais do Alto Oeste Potiguar e seus docentes

A pesquisa envolveu a participação de 14 professores de música atuantes em boa parte dos projetos mapeados (nos municípios de Alexandria; Água Nova; Almino

Afonso; Doutor Severiano; Encanto; Luís Gomes; Marcelino Vieira; Pau dos Ferros; Paraná; Riacho de Santana; Riacho da Cruz; São Miguel; Tenente Ananias e Taboleiro Grande), abrangendo faixas etárias de 25 a mais de 40 anos e com predominância de participantes do sexo masculino. Com base nos resultados, constatou-se que 42,9% dos docentes concentram suas atividades em um único projeto, enquanto outros 35,7% colaboram com até dois projetos e 14,7% atuam em até três iniciativas. Também se investigou a formação musical (formal e informal) dos participantes, revelando que muitos deles adquiriram suas primeiras experiências musicais por meio dos projetos sociais a que estão vinculados e em bandas de música, evidenciando a importância dessas iniciativas na iniciação e formação musical, especialmente nas localidades interioranas<sup>13</sup>. Dentre os participantes, 64,3% afirmaram ter formação acadêmica específica, abrangendo desde bacharelado e licenciatura em Música até mestrado na mesma área. Além disso, foi possível verificar um forte desejo em relação à educação continuada entre os professores, pois 92,9% expressaram o interesse em prosseguir com seus estudos em oportunidades futuras.

A análise dos dados possibilitou a inclusão de 25 projetos no questionário, correspondendo a 59,5% do total de iniciativas mapeadas. Eles foram divididos em 17 bandas, quatro projetos de cordas friccionadas e quatro projetos diversos (violão, musicalização, musicoterapia e flauta doce). A faixa etária dos alunos variou de 6 a 55 anos, com a maioria acima de 10 anos, exceto pela musicalização infantil e flauta doce. O número total de alunos foi de 824, com a maioria em bandas de música.

Os projetos mencionados têm corpos docentes variados, alguns contam com uma equipe diversificada de professores, coordenadores e monitores. Além das responsabilidades relacionadas à música e seu ensino, alguns professores também mencionaram a atuação em outras funções dentro dos projetos e, até mesmo, simultaneamente em outras áreas, especialmente em cargos municipais. Essas responsabilidades e trabalhos extras revelam a versatilidade e a capacidade desses profissionais de desempenhar diversos papéis na sociedade, assim como a escassez

---

<sup>13</sup> Pesquisas sobre o centro-oeste de Minas Gerais, além de revelar a intensa presença de bandas (Castagna, 2016), apontam para sua importância na formação de novos músicos e sua contribuição para os processos de educação musical que ocorrem no âmbito das práticas culturais (Eufrásio; 2022; Oliveira, 2022).

de oportunidades de trabalho e remuneração adequada na área da música, tendo como consequência a necessidade desses educadores assumirem múltiplas profissões. Isso resulta em uma sobrecarga de responsabilidades que afeta sua motivação e a qualidade do ensino.

Nesse sentido, a pesquisa revelou que 11 dos professores entrevistados se sentem sobrecarregados. Esses resultados nos levam a refletir sobre a necessidade de reconhecimento das profissões dos professores de música que desempenham um papel crucial na formação da sociedade. Para enfrentar esses desafios, é fundamental fornecer-lhes estruturas adequadas, incluindo condições de trabalho, recursos pedagógicos, treinamento contínuo e suporte institucional, a fim de melhorar a qualidade do ensino e o bem-estar dos educadores, o que, por sua vez, impactará o aprendizado dos alunos.

#### Aspectos e desafios da prática docente

Considerando as preocupações levantadas por Müller (2004) e Kater (2004), discutidas anteriormente, uma questão foi endereçada aos participantes com o intuito de explorar se eles consideram ter recebido preparação adequada durante sua formação universitária para atuarem de forma efetiva no contexto de projetos sociais. Dentre os participantes, ao menos cinco expressaram uma resposta negativa. Um deles enfatizou que sua experiência em bandas foi fundamental e que sem ela não se sentiria preparado e confiante para atuar nesse contexto.

Sempre atuei em bandas de música e acredito que, sem a experiência vivida nesse espaço eu não estaria preparado para atuar com segurança. A licenciatura tem um foco na formação de professores para atuarem no ensino básico e, embora tenha disciplinas voltadas para a atuação em ONGs, como os estágios, é necessário observar as bandas de música como o possível campo de atuação profissional para os egressos do curso. (Participante 7)

Não, o curso foi voltado sempre para a performance, tudo que aprendi para atuar em projetos sociais foi devido a minha experiência como aluno e também como monitor em projetos de que participei. (Participante 10)

O participante 14 apontou que, ao longo de sua formação superior, não houve uma disciplina específica que o preparasse para lidar com a realidade dos projetos

sociais, enfatizando que adquiriu competências que considera necessárias por meio da experiência na prática docente e através da atuação em colaboração com profissionais de áreas como a psicologia e a assistência social.

Cinco participantes, de forma oposta, afirmaram ter recebido ou estar recebendo suporte eficaz em seus cursos. O participante 2, atualmente cursando licenciatura em Música, ressaltou a existência de disciplinas específicas voltadas para o ensino de música em projetos sociais, destacando a relevância desse processo. Em contrapartida, o participante 13 mencionou que, embora não tenha concluído o curso superior, essa experiência tem sido fundamental para o aprendizado das metodologias utilizadas no ensino da música.

Com base nos relatos analisados, foi possível observar lacunas de formação e identificar as principais demandas desse grupo de profissionais no enfrentamento aos desafios cotidianos. Dentre os principais interesses de aprimoramento pedagógico, foram citados o ensino inclusivo, a inteligência socioemocional, a saúde mental e o empreendedorismo na economia criativa. Além disso, surge o interesse pelo uso de tecnologia em contextos musicais, a musicalização infantil e o aperfeiçoamento em arranjo, composição e teoria musical. Essas áreas refletem os desafios intrínsecos às suas práticas e destacam a necessidade de formação personalizada para enriquecer a sua atuação e apoiar o desenvolvimento dos alunos. Assim, a partir desses interesses, podemos vislumbrar um panorama dos desafios enfrentados por professores de música em projetos sociais no Alto Oeste Potiguar.

Sobre dificuldades específicas em seus contextos de atuação, os relatos trazem dados sobre a falta de estrutura adequada nos projetos, a escassez de apoio financeiro e a desvalorização sentida pelos educadores. Tais apontamentos foram recorrentes e dizem respeito a diversos problemas, como a falta de espaços apropriados para aulas e ensaios, falta de instrumentos de qualidade para o aprendizado e prática musical dos alunos, dificuldades quanto à manutenção de equipamentos e, conseqüentemente, a subvalorização dos projetos no âmbito das comunidades em que estão situados.

Em alguns casos, foi possível perceber que as relações entre projetos sociais e autoridades políticas municipais também podem gerar problemas, especialmente em períodos eleitorais, quando as mudanças na administração municipal afetam as

políticas de apoio financeiro, causando incertezas e instabilidade. Essa dependência política pode limitar a autonomia e a flexibilidade na tomada de decisões e enfraquecer as ações desses projetos.

Diante disso, foi feita a análise dos níveis de satisfação desses educadores em relação aos recursos estruturais e financeiros dos projetos em que atuam. Em relação aos recursos estruturais, 50% dos participantes os consideram insuficientes, indicando problemas na infraestrutura e disponibilidade de equipamentos. Por outro lado, 35,7% dos docentes os consideram suficientes, indicando uma percepção mais positiva. No entanto, 14,3% preferiram não responder à questão, sugerindo uma indecisão em relação aos recursos em questão.

No fornecimento de recursos financeiros essa porcentagem de insuficiência aumenta para 64,3%, enquanto os níveis de suficiência caem para 21,4%, indicando a falta de investimento para a realização das atividades educacionais. A omissão em responder à questão também diminui para 7,1%, demonstrando um maior posicionamento dos educadores. De forma contrastante, outros 7,1% dos participantes declararam considerar esses recursos recebidos mais que suficientes para as atividades desempenhadas.

Outras dificuldades mencionadas dizem respeito à busca pela inclusão e equidade na educação, bem como ao interesse e motivação dos jovens em meio à sobrecarga de informações e avanços tecnológicos da geração atual. Quando se trata de inclusão e equidade, os desafios são evidentes. Garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, recebam a devida atenção e suporte requer abordagens pedagógicas adequadas e recursos específicos para atender às necessidades individuais. Além disso, em específico existe a necessidade quanto ao desenvolvimento de abordagens inclusivas e que atendam às demandas dos alunos com transtorno do espectro autista ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

No que diz respeito à percepção dos docentes participantes da pesquisa em relação ao interesse e motivação dos jovens e crianças que frequentam os projetos, foram relatados desafios significativos, apontando especialmente sobre a alta quantidade de informações e os contínuos estímulos tecnológicos que vêm dificultando o desempenho de alguns estudantes. Por outro lado, também foi citado



que a incorporação de aplicativos e outras ferramentas tecnológicas tem sido capaz de auxiliar o ensino, especialmente em bandas de música, oportunizando uma abordagem mais atrativa a um maior número de jovens para esses espaços.

Essas observações evidenciam a complexidade da realidade existente nos projetos e também a percepção dos docentes sobre a necessidade de buscarem soluções inovadoras que promovam a igualdade de oportunidades de aprendizagem e despertem o interesse e a motivação dos alunos atendidos nesses projetos sociais. É fundamental explorar novas formas de ensino e aprendizagem que sejam compatíveis com a realidade atual e as demandas locais, envolvendo as crianças e jovens de maneira mais efetiva nas atividades musicais e superando os desafios impostos pela sobrecarga de informações e estímulos tecnológicos.

De forma geral, foi possível perceber que 42,9% dos docentes apontaram que os alunos atendidos demonstram um comprometimento excepcional e alto nível de entusiasmo na realização das atividades nos projetos; 6,7% dos participantes não responderam essa questão. Por outro lado, 50% dos participantes relataram um nível de engajamento regular e apenas um dos participantes salientou dificuldades significativas em relação ao engajamento discente, responsabilizando, especialmente, as limitações de recursos financeiros.

No que se refere à evasão, 28,6% dos participantes consideraram os níveis de abandono dos alunos alto, outros 28,6% consideraram médio e a taxa de evasão categorizada como muito alta foi mencionada por apenas um dos participantes (o que representa 7,1% do total de 14 respondentes). Cerca de 21,4% dos participantes a caracterizaram como baixa e 14,3% como muito baixa.

No que diz respeito à permanência ou evasão de discentes nos projetos do Alto Oeste Potiguar analisados neste estudo, não foi possível obter dados confiáveis e que permitissem a elaboração de um quadro analítico eficaz. Contudo, chama atenção que, dentre os 14 docentes participantes da pesquisa, boa parte não foi capaz de fornecer dados específicos sobre a taxa de evasão anual, demonstrando a ausência de aferições sistemáticas nesse sentido. Também nos chamou atenção o fato de que outros participantes mencionaram índices preocupantes, como taxas de 60%, 70% e até 80%, destacando a necessidade de investigar suas causas subjacentes. Quanto à faixa etária mais suscetível à evasão, os resultados apontam

para idades entre 15 e 20 anos. A transição para instituições de ensino superior, como institutos federais e universidades, foi citada como um motivo significativo para que alunos nessa faixa etária deixassem de frequentar os projetos.

Nesse sentido, foi possível perceber que quando os jovens acessam a universidade para cursar cursos que não estão relacionados à música, tal dado era considerado pelos colaboradores como evasão. Por outro lado, os participantes da pesquisa tendiam a considerar o acesso a cursos de música ofertados por universidades (seja em nível técnico, bacharelado ou licenciatura) como uma mudança de etapa, observando isso como um acontecimento positivo na vida do estudante de música.

Ainda sobre a saída de alunos dos projetos, os professores apontaram outros fatores que podem agir nesse processo, como a falta de instrumentos disponíveis para todos os estudantes, a existência de instrumentos danificados ou a abordagem excessivamente teórica aplicada em alguns projetos. Práticas excessivamente teóricas, a escassez de instrumentos ou sua condição precária limitam a participação ativa dos alunos nas aulas práticas, dificultam o engajamento e o desenvolvimento de suas habilidades, sendo também motivos de evasão. O abandono dos alunos também pode ser atribuído a dificuldades no aprendizado de instrumentos musicais, ao acúmulo de outras atividades na rotina, ao ingresso em outros tipos de cursos e a mudanças para outras localidades. Outros motivos que contribuem para o abandono são a falta de identificação com o instrumento escolhido e a busca por atividades remuneradas em virtude de necessidades pessoais ou familiares. Como essas tarefas exigem um grande comprometimento, levam os alunos a deixarem de lado atividades educacionais complementares, como, por exemplo, a música.

Por fim, de acordo com os dados obtidos através dos participantes da pesquisa, foi possível aferir que, até o momento, 37 alunos dos projetos do Alto Oeste Potiguar prosseguiram para cursos universitários, técnicos e superiores, de música. Os exemplos mencionados incluem alunos matriculados em cursos de licenciatura em Música, bacharelados e cursos técnicos com habilitação em instrumentos variados e até mesmo casos de alunos que já obtiveram mestrado. Além disso, há uma parcela significativa de alunos que estão matriculados em cursos universitários em áreas diferentes da música, totalizando pelo menos 12 estudantes.

O fato de alguns alunos estarem buscando educação superior em música após seus envolvimento com os projetos sociais é um indicativo positivo do impacto que essas iniciativas tiveram em suas trajetórias educacionais. Esses resultados indicam que, mesmo diante dos desafios verificados, os projetos têm sido bem-sucedidos em promover o desenvolvimento musical dos alunos e fomentar formação acadêmica e a possibilidade de acesso ao ensino superior e à carreira profissional. Nessa coleta de dados, segundo as respostas obtidas com os professores, ainda pudemos identificar 31 jovens atendidos pelos projetos mapeados que encontraram na música uma fonte de renda mesmo sem possuírem formação acadêmica formal e que se profissionalizaram e utilizam a música como meio de sustento.

Essa é a realidade de muitos jovens músicos dessa região, especialmente aqueles que enfrentam restrições financeiras ou familiares e que já possuem responsabilidades parentais, o que dificulta a busca por uma formação acadêmica convencional, especialmente quando isso demanda a mudança ou locomoção constante até outras cidades. Diante dessas circunstâncias, muitos estudantes encontram na música uma via para obter recursos financeiros, utilizando suas habilidades musicais como prestação de serviço em shows, casamentos, aniversários e outros tipos de eventos e ocasiões.

Para avaliar o impacto dos projetos na comunidade, os professores foram solicitados a classificar seu grau em uma escala de baixo a alto. Os resultados mostraram que cerca de 42,9% dos professores consideraram o impacto alto, 28,6% médio e 28,6% muito alto. Isso reflete uma percepção positiva sobre o poder transformador das iniciativas na comunidade. A satisfação dos participantes e o envolvimento da comunidade são indicadores cruciais e, embora não haja uma medição formal, o reconhecimento dos projetos pela comunidade sugere que eles estão cumprindo sua missão de promover mudanças positivas, mesmo diante de todos os desafios relatados.

## Considerações finais

Remetendo-nos ao pensamento de Violeta de Gainza (1988), o espírito pedagógico é positivo, porque crê, tem fé na pessoa e em si mesmo, é entusiasta e progressivo; almeja alcançar algo, é alerta e inconformista, dado que se questiona a

todo instante, além de ser flexível e comunicativo, isto é, mutável e adaptável às circunstâncias. Então, para uma educação musical ser eficaz, cumpre haver, além de outras coisas, profissionais interessados, que sejam positivos, entusiastas, progressivos, alertas e flexíveis (Louro, 2015, p. 43).

Nesse primeiro retrato dos projetos sociais com ensino de música no Alto Oeste Potiguar, considerando nossa abordagem panorâmica, foi possível aferir informações que, além de servir como registro das práticas existentes, servem como protótipo metodológico para replicação em outras regiões do mesmo estado ou em localidades distintas. As discussões e resultados aqui transcritos também apontam caminhos para a realização de pesquisas futuras, partindo de problematizações que nos possibilitem compreender mais de perto as realidades aqui sintetizadas a partir de outras perspectivas, como, por exemplo, o olhar discente, de membros da comunidade e sujeitos que vêm protagonizando as mudanças que os projetos sociais almejam provocar.

## Referências

ALMEIDA, Fernanda S. A. **A importância da música na sociedade**: um estudo da representação social sobre "música" dos alunos do projeto "Tocando em frente". 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) – Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, 2020.

BRASIL DE TUHU. 2º mapeamento de projetos de educação musical. Brasil de Tuhu, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://brasildetuhu.com.br/mapeamento-educacao-musical-2018/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRITO, Teca Alencar de. FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: por uma educação musical latinoamericana. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 105-117, 2012.

CARVALHO, Tiago de Quadros; BEVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Perfis discentes**: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música-Licenciatura da UFC em Sobral em 2014. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014, São Luís. **Anais** [...]. [S. l.]: Abem, 2014.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da musicologia. *In*: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (ed.). **Musicologia [s]**. Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-243. (Série Diálogos com o Som, vol. 3).

CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 19, n. 2, p. 49-57, 2014.

EUFRÁSIO, Vinícius. Entre pautas, papéis e fragmentos: as bandas de música a partir dos acervos documentais de Formiga (Minas Gerais). *In*: CRUZ, Fernando V. da; SILVA, Juliana. S. da; IPÓLITO, Luiz F. (org.). **Bandas de música: intersecções históricas, identitárias e educacionais**. Foz do Iguaçu: CLAE e-Books, 2022. p. 48-63. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/9786589284307.4>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GAINZA, Violeta. **Estudo em psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

GUAZINA, Laíze Soares. **Práticas musicais em organizações não governamentais: uma etnografia sobre a (re)invenção da vida**. 2011. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GUAZINA, Laíze Soares. Projetos sociais, “transformação social” e “pessoal”: as práticas musicais e suas relações com a construção da subjetividade e contextos de vida. **Anais do SIMPOM**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 804-814, nov. 2012.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101979.pdf>. Acesso: 15 dez. 2023.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 10, n. 10, p. 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali Oliveira. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. 2006. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

KLEBER, Magali Oliveira. A produção do conhecimento musical em ONGs: o processo pedagógico músico visto como facto social total. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. [S. l.]: Anppom, 2007.

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 37-46, jul./dez. 2011.

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 37-46, 2014. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed26/revista26\\_artigo3.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo3.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

LOURO, Viviane. Educação musical inclusiva: desafios e reflexões. *In*: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (ed.). **Música e educação**. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 33-50. (Série Diálogos com o Som, vol. 2).

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 53-58, mar. 2004.

OLIVEIRA, Vinícius Eufrásio de. **Música na Princesa D'Oeste Mineiro: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga**. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2022.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 14, n. 14, p. 35-43, mar. 2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 99-107, mar. 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Há diversidade(s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. *In*: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (ed.). **Música e educação**. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 197-215. (Série Diálogos com o Som, vol. 2).

SANTOS, Elisama da Silva Gonçalves; BRASIL, Anderson. Educação musical e projetos sociais: discutindo a relação entre música, pertencimento e demandas sociais em dois países. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 6, e12479, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e12479>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SIMONOVICH, Alejandro. **Apertura, identidad y musicalización: bases para una educación musical latinoamericana**. Buenos Aires: FLADEM, 2009.

SOUSA, Antônia M. A. **Ensino e aprendizagem de música em projetos sociais: mapeamento e aspectos da prática educativa no Alto Oeste Potiguar**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 7-11, mar. 2004.

VIEIRA, Karina Firmino; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Ser professor de música de projeto social: narrativas musicobiográficas. **Orfeu**, [s. l.], v. 7, n. 1, e0104, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2525530407012022e0104>. Acesso em: 17 nov. 2023.

YING, Liu Man. **O ensino coletivo direcionado no violino**. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, 227 pag. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-22072009-183401/publico/895660.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.



**Antônia Miliene** é licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e possui curso técnico em Viola Clássica pela mesma instituição. Iniciou sua formação musical em 2014 no projeto social da Fundação Francisca Fernandes Claudino, em Luís Gomes (RN). Através dessa iniciativa social, teve a oportunidade de participar do Pronatec de Música em 2015. Durante sua trajetória acadêmica, fez parte da Orquestra Sinfônica da UFRN e foi monitora do Grupo de Improvisação Livre (2018-2022). Também se envolveu em projetos de ensino como o Programa Residência Pedagógica (2023), além de exercitar a prática docente como professora de viola no Sesc Cidadão (2019). Atualmente, é professora de flauta doce na Fundação Oikos de Macaíba (RN) e ministra aulas de musicalização infantil (com foco nos anos iniciais) e de instrumentos como violino, viola e flauta doce na escola de música Bateras Beat, em Natal.

<http://lattes.cnpq.br/2630549084864096>

**Vinícius Eufrásio** é doutor em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo concluído o mestrado nessa instituição. Possui especialização em Música Brasileira e Educação Musical pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) e especialização em Educação Musical com Ênfase em Música Popular pelo Centro Universitário do Sul de Minas Gerais. Concluiu licenciatura em Música também pela UNINCOR. Em relação à produção acadêmico/científica, está vinculado ao Núcleo de Estudos em Música Brasileira (NEMUB), ao Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros (CEAMM) e ao Grupo de Pesquisa Patrimônio Musical no Brasil (PatriMusi). Tem desenvolvido diversos trabalhos na área de artes, com ênfase no ensino de música. Desde 2010, tem atuado em instituições educacionais de cidades como Belo Horizonte, Formiga, Arcos, em Iguatama, Campo Belo e Cláudio, em Minas Gerais, desenvolvendo propostas educacionais relacionadas a processos de ensino e aprendizagem de música, estudos culturais e atividades de formação para crianças, adolescentes e adultos; além disso, através da MUSICAR – Educação Musical, presta serviços de consultoria pedagógica, workshops e produção de materiais pedagógicos.

<http://lattes.cnpq.br/9216193304288662>